

## EDITORIAL

### Saúde planetária: a informática na saúde tem muito a contribuir

**Antônio Mauro Saraiva**

*Professor Titular, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo - USP; Coordenador do Grupo de Saúde Planetária do Brasil, Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo - USP, São Paulo (SP), Brasil.*

Vivemos um paradoxo, nestes tempos. Tivemos ganhos enormes em todas as áreas da atividade humana, notadamente nas últimas décadas, e em particular na saúde. Maior expectativa de vida, menor mortalidade infantil, para citar apenas dois indicadores. Mas fica cada vez mais claro que esses ganhos se deram às custas da grave perturbação dos sistemas naturais do planeta, com poluição da água, do ar e do solo, mudanças climáticas, perda e alteração da biodiversidade, mudança do uso e cobertura do solo, esgotamento dos recursos naturais, mudanças dos fluxos biogeoquímicos.

Como consequência, enfrentamos hoje uma série de problemas de saúde relacionados a essa perturbação: doenças respiratórias, doenças infecciosas zoonóticas e diarreicas, má nutrição e insegurança alimentar, exposição a substâncias tóxicas, resistência antimicrobiana, efeitos na saúde mental, entre outros.

Comprometemos nossa saúde e das próximas gerações para atingir os ganhos do presente, o “desenvolvimento”, o “progresso” supostamente medidos por indicadores como o PIB.

Todos somos afetados por esses problemas, pois essas questões são globais, não sendo limitadas por fronteiras políticas, sociais ou econômicas. Eventos climáticos extremos dos últimos anos, como ondas de frio e calor, incêndios naturais, secas, tempestades de poeira, inundações, atingiram as mais variadas regiões do planeta. O mesmo ocorre com a pandemia de COVID-19. Evidentemente, os economicamente mais vulneráveis sofrem mais, mas ninguém está a salvo, por mais recursos que tenha.

Tudo está conectado: a humanidade e o planeta estão indissociavelmente ligados. O planeta está doente e, nós, também. Não há novidade nessas afirmações, ao menos para as populações originárias, indígenas, que têm uma relação muito mais harmônica com o planeta do que a chamada “civilização ocidental”. Entretanto, estamos sendo forçados a nos reconectar com essa verdade, confrontados que somos com as evidências que nossa ciência nos traz.

Estamos numa encruzilhada: temos que mudar radicalmente para não seguir na perigosa rota que o modo de vida atual nos leva, a rota do aquecimento do planeta de forma talvez irreversível com consequências dramáticas para a saúde, para a vida como um todo. A COVID19, uma dentre possíveis novas pandemias decorrentes de nossa exposição a esses agentes infecciosos, nos mostrou que é possível mudar. Mudar a forma de viver, de trabalhar, de consumir, de nos relacionarmos entre nós. Seremos capazes de mudarmos para evitar um mal maior, sem sermos forçados a isso? Precisamos!

A Saúde Planetária é um campo de pesquisa transdisciplinar e um movimento global que tratam exatamente desses pontos: a disrupção que causamos, as consequências para nós e para o planeta, e como reverter esse quadro, como mudar o rumo para um futuro de prosperidade para todos. É ciência e ação <sup>(1)</sup>.

Todos temos um papel a desempenhar, pois todos somos parte do problema em alguma medida. Todos temos que ser parte da solução.

A *São Paulo Declaration on Planetary Health*<sup>(2)</sup>, SPD, traz isso de forma clara. Essa declaração foi elaborada como parte do *2021 Planetary Health Annual Meeting*<sup>1</sup>, realizado virtualmente em São Paulo, em abril de 2021, organizado pela *Planetary Health Alliance* e a Universidade de São Paulo. É a primeira vez que nossa comunidade global se uniu para gerar um documento desse tipo, que traz uma chamada à ação para todos, urgente, para uma mudança rápida e profunda.

Os profissionais ligados à área da saúde, da tecnologia, da educação, da academia, são alguns dos grupos para os quais há uma mensagem específica na SPD, com demandas claras para sua ação. Sua atuação é de enorme importância seja na pesquisa, seja no apoio à tomada de decisão nas políticas públicas de saúde, seja ao difundir o conhecimento baseado em ciência para a população, entre outras ações.

<sup>1</sup><https://www.planetaryhealthannualmeeting.com/about>

Não temos tempo a perder. Não há razão para inação, pois temos conhecimento suficiente para agirmos, já.

É necessário mudar nosso comportamento, tomar decisões, assumir compromissos e colocá-los em prática. Do cidadão, às empresas e aos governos.

O futuro que queremos para nós e as futuras gerações depende disso, agora!

Compartilhe a **Declaração de São Paulo sobre Saúde Planetária**<sup>II</sup>! Assine individualmente e institucionalmente, mostrando seu apoio.

## REFERÊNCIAS

1. WHITMEE, S. et al. 2015. Safeguarding human health in the Anthropocene epoch: report of The Rockefeller Foundation–Lancet Commission on planetary health. **Lancet**; 386: 1973–2028. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(15\)60901-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)60901-1)
2. MYERS S.S., PIVOR J.I., SARAIVA A.M. The São Paulo Declaration on Planetary Health. **Lancet**. v. 398, N.10308, p. 1299, 2021. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(21\)02181-4](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(21)02181-4).

---

<sup>II</sup><https://www.planetaryhealthalliance.org/sao-paulo-declaration>